



## OS JUÍZOS DE VALOR EM NIETZSCHE E SEUS REFLEXOS SOBRE A EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

Vânia Dutra de Azeredo<sup>2</sup>. UNIJUI

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa procura mostrar que há duas possibilidades em termos de concepção de educação desde sua relação aos valores e que a inclusão de Nietzsche nesse debate conduz a uma reviravolta com referência à própria colocação da questão. Por um lado, temos a concepção de que os valores são entidades absolutas que, pairando num céu inteligível, norteiam as avaliações realizadas no plano mundano. Com isso se quer dizer que os valores constituem um reino subsistente por si próprio, sendo, ao mesmo tempo, absolutos e imutáveis. Tal compreensão tem reflexos diretos nas concepções de educação, pois em termos de formação do homem parte-se do pressuposto de referir seus juízos a valores absolutos, orientado-o, não para a criação de valores, mas para a seleção e o culto dos existentes. Por outro lado, e aqui inserimos a perspectiva nietzschiana enquanto tema central de análise, os valores não se encontram prontos, não são entidades absolutas, mas produtos de avaliações e, portanto, com uma ascendência humana, demasiado humana. Os valores são criados pelo homem e têm, por isso, uma história que os remete às oscilações de poder que se manifestam no seu devir. Essa perspectiva também tem reflexos diretos sobre as concepções de educação, pois nesse caso o ponto de partida para a formação do homem é a compreensão de que ele é um criador de valores, não devendo, em vista disso, cultuar valores em curso.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada mediante análise intertextual de uma obra visando a precisar e relacionar conceitos. Foram analisadas as obras “Genealogia da Moral” e “Para Além do Bem e do Mal”, de Friedrich Nietzsche, assim como as obras de seus respectivos comentadores. Durante a pesquisa foram elaboradas análises textuais, temáticas, interpretativas e sínteses dos textos.

**RESULTADOS:** Constatamos que, em termos de educação, coloca-se uma questão fundamental a partir da filosofia dos valores de Nietzsche: que tipo de ser humano se quer formar: um crítico e criador ou um conformista reproduzidor? É da competência da educação *educar* para a criação de valores, para a introdução de interpretações, para a imposição de perspectivas, resgatando, no plano pedagógico, as teses filosóficas de Nietzsche, mesmo que o autor de *Assim falava Zaratustra* não tenha pretendido melhorar a humanidade. Mas, somente assim pode-se equiparar o educar com a promoção do criar em termos da construção não só do conhecimento, mas do processo educativo como um todo.

**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A filosofia dos valores de Nietzsche é fundamental para a crítica das concepções de educação que se centram na reprodução e para a proposição de uma nova perspectiva pedagógica que associe educar e criar.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa Institucional

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia e do Mestrado em Educação nas Ciências, curso de Filosofia - Doutora em Filosofia, vd.azeredo@uol.com.br